

PROJETO ARQUEOLÓGICO DE LONGOS VALES. UM IMPULSO PARA A INVESTIGAÇÃO NO CONCELHO DE MONÇÃO (VIANA DO CASTELO, NORTE DE PORTUGAL)

Anna Katherine Pinto Campos¹ (annacampos85@hotmail.com).
Vítor Manuel Fontes Silva² (vitorsilva.arq@gmail.com).

¹Arqueóloga da Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales.

²Arqueólogo da Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales.
Investigador do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2 PT),
Universidade do Minho, Braga, Portugal.

RESUMO

O Projeto Arqueológico de Longos Vales corresponde a uma iniciativa da Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales em colaboração com a Junta de Freguesia de Longos Vales e a Câmara Municipal de Monção.

O trabalho que se encontra em estudo circunscrita a freguesia de Longos Vales, concelho de Monção, distrito de Viana de Castelo, Norte de Portugal.

Esta investigação consiste na execução de três trabalhos: a elaboração da carta arqueológica, as escavações arqueológicas no Castro de São Caetano e a dinamização do Centro Interpretativo do mesmo povoado.

A carta arqueológica compõe-se pela inventariação do património cultural da freguesia, tornando-se numa fundamental ferramenta documental e de consulta.

A necessidade dos trabalhos arqueológicos no Castro de São Caetano justifica-se pela exiguidade de trabalhos executados neste *locus*. Há uma necessidade de um melhor entendimento das suas fases ocupacionais e da organização urbanística do povoado. De destacar, que este sítio arqueológico constitui um dos mais distintos povoados proto-históricos no concelho, possuindo uma estrutura proto-urbana semelhante a outros povoados existentes no Noroeste da Ibéria.

Por outro lado, este projeto abraça uma componente educacional e social através de atividades ludo-didáticas a realizar no Centro Interpretativo.

Em suma, este trabalho proporcionará o fomento dos conhecimentos regionais e a sensibilização da comunidade para a preservação e valorização do património local, assim como, um verdadeiro impulso para futuros estudos de investigação no concelho.

Palavras-chave: Projeto Arqueológico de Longos Vales; Carta Arqueológica; Castro de São Caetano; Investigação, preservação, defesa e valorização.

ABSTRACT

The Projeto Arqueológico de Longos Vales resulted from a initiative promoted by the Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales, the Longos Vales parish council and the municipal council.

The work that is being developed refers only to the parish of Longos Vales, country of Monção and district of Viana do Castelo.

This research consists on the fulfill of three tasks: the archaeological chart; archaeological excavations of the São Caetano hillfort and create new dynamics on the São Caetano interpretative center.

The archaeological chart aims to inventory the cultural heritage of this parish, making it an important documentary tool.

The need of archaeological intervention at the São Caetano hillfort is justified by the lack of investigation concerning this locus. We intend to understand the occupational phases and it's urban organization. To highlight, this archaeological site is one of the most distinguished proto-historic settlements of the county, having a proto-urban structure similar to other hill forts in the northwestern Iberia.

Furthermore, this project has an educational and social component by developing didactic activities mostly at the interpretive center.

Generically, this work will increase the regional knowledge and aware the community for the preservation and appreciation of the local heritage, as well as promoting future research on the country.

Keywords: Projeto Arqueológico de Longos Vales; Archaeological chart; São Caetano hillfort; Research, preservation, protection and valuation.

1. HISTORIAL

Longos Vales corresponde a uma freguesia do concelho de Monção pertencente ao distrito de Viana do Castelo, Norte de Portugal, onde a riqueza arqueológica e patrimonial se destaca com bastante ênfase nesta região.

Foram diversos os trabalhos de investigação realizados, como monografias (Caldas, 1975, 1981), inventários (Marques, 1983; GTL, 2000), trabalhos de natureza administrativa e patrimonial (Leal,

1874; Vieira, 1887; Capela, 2003) e trabalhos de carácter arqueológico, especialmente, no que diz respeito ao Castro de São Caetano (Vasconcelos, 1902; Viana & Neves, 1959; Neves 1965; Marques, 1991; Lemos, Barra & Sambade 2005; Lemos, Martins, Andrade & Barra 2008; Barra, 2006; Lemos, 2007; Martins, 2013). De salientar, que recentemente foi executado um levantamento de arte rupestre no concelho de Monção, onde indica distintas gravuras na freguesia em questão. Este estudo foi elaborado pela

equipa do projeto ENARDAS¹, onde sintetiza numa base de dados no *Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português* que se encontra disponível online² (Bettencourt & Vidal, 2014).

Porém, após a compilação de toda esta informação verificamos que esta é dispersa, parca e incompleta, dada à estagnação no desenvolvimento de projetos de investigação no território correspondente.

Deste modo, em maio de 2014, a Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales (ADCJLV) em colaboração com a Junta de Freguesia de Longos Vales e a Câmara Municipal de Monção, contrataram dois arqueólogos, que correspondem aos signatários deste artigo, para a criação de um projeto de investigação na freguesia mencionada. A este projeto deu-se o nome de *Projeto Arqueológico de Longos Vales*, onde foi apresentado um plano de trabalho que será referido mais adiante.

2. LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, CONTEXTO FÍSICO E AMBIENTAL

A área de estudo circunscreve-se à freguesia de Longos Vales, concelho de Monção, distrito de Viana do

Castelo, à antiga província do Alto Minho, noroeste de Portugal. É circundada pelas freguesias de Merufe, Barbeita, Bela, Troviscoso, Cambeses, Sago e Lordelo. Segundo a Carta Militar de Portugal, folha nº 3, na escala 1:25 000, as coordenadas geográficas em graus, minutos e segundos, no sistema WGS 84, são as seguintes: Latitude 42° 02' 40" N; Longitude 8° 26' 36" O (Fig.1).

A freguesia tem uma área aproximada de 60 quilómetros quadrados e é composta pelos seguintes lugares: Mosteiro, Vidal, Paradelas de Cima, Cavenca, Silvas, Lavandeira, Outeiro, Santa Tecla, Souto-Fiscal, Vinhal, Várzea, S. Paio, Nogueira, Pereiras, Guimil, Porqueira, Castelo, Moulães, Velhas, Barreiros, Cortinhas, Côto, Casal, Sé, Real, Cesto, Paço, Carcavelos, Doude, Pocinha, Coutada, Poldras, Bouça, Serzedo, Corgo, Beluca, Canles, Valverde, Reguengo (de Cima e de Baixo), Santo Amaro, Samarão, Cardêdo, Costa e Boavista.

O concelho de Monção estende-se por uma área de 203 Km² e alberga uma população de cerca de 20.017 habitantes. É um largo anfiteatro montanhoso a Sul do rio Minho, que atinge altitudes máximas superiores a 1300 metros acima do nível médio das águas do mar. Situado na parte final do curso do Rio Minho, Monção é um concelho maioritariamente rural. É servido por inúmeras linhas de água, destacando-se a Norte, o Rio Minho, a Oeste, o Rio Gadanha (nasce em Mendoiro, Anhões) e a Este, o Rio Mouro (nasce em Lamas do Mouro, Melgaço). Estes rios drenam a zona

¹ Projeto *Espaços naturais, arquiteturas, arte rupestre e deposições na pré-história recente da fachada ocidental do centro-norte português: das ações aos significados* – ENARDAS (PTDC/HIS-ARQ/112983/2009), financiado pelo Programa Operacional Temático Factores de Competitividade (COMPETE) e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER, coordenado por Ana M. S. Bettencourt.

² CVARN: <http://cvarn.org/>

e propiciam a prática agrícola. De salientar que, tanto ao longo do rio Minho como dos rios Gadanha e Mouro, existem inúmeros vestígios arqueológicos.

Analisando a Carta Geológica de Portugal nº 1C, na escala 1:50 000, Monção caracteriza-se pela predominância de granitos hercínicos e xistos-grauváquicos. A área específica de Longos Vales corresponde a uma zona granítica.

A orografia do local apresenta a Este, em direção ao vale do rio Mouro, relevos mais elevados; ao centro encontramos os interflúvios dos rios Mouro e Gadanha, com altitudes inferiores; a Oeste situam-se os esporões do Monte de Faro do concelho adjacente de Valença com altitudes médias; a Sul localiza-se a

Serra da Anta que se insere no conjunto da Serra Peneda – Gerês.

Monção pertence à região minhota que se insere no maciço Hespérico, onde predomina um relevo muito fragmentado, facto aqui se constata, já que a região se encontra dividida em dois blocos por uma série de fraturas (Ferreira, 2005). Os relevos mais significativos da região do Minho são a Serra da Peneda-Gerês e Serra Amarela, que se dispõem no sentido NW-SE, expostas aos ventos atlânticos.

Os solos estão maioritariamente ocupados por terrenos agricultados e solos aráveis ou bosques e florestas. O coberto vegetal é do tipo arbóreo e arbustivo, onde há o domínio do carvalho, freixo, bordo e videiro, eucalipto, carvalho e a

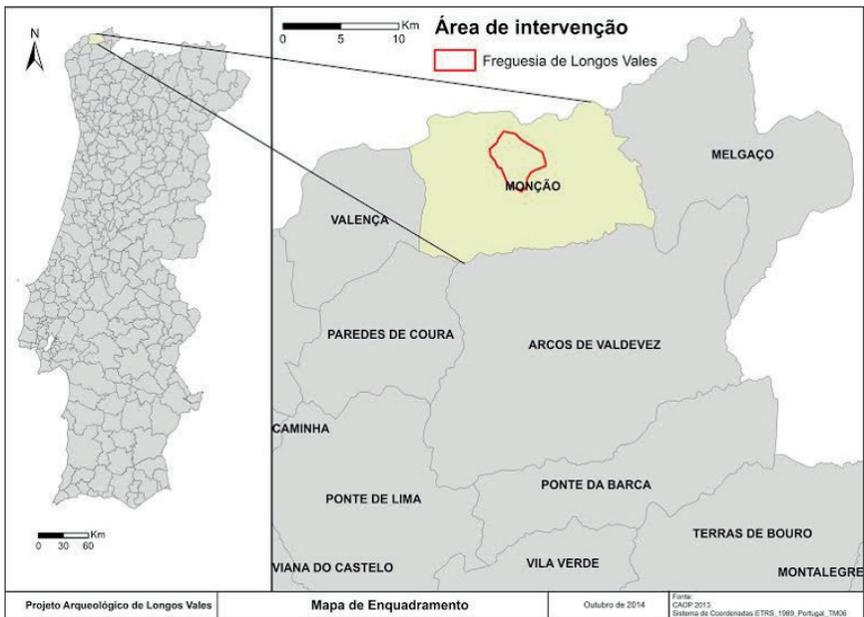


Imagem 1. Área de estudo (Carta Militar de Portugal 1/25000. Lisboa: Instituto Geográfico do Exército: f. 3.2 - Monção, 1997) (sg. Ricardo Martins).

ocorrência de urzes, tojais, fetos e giestas. Os solos do vale são agricultados com milho, centeio, trigo, linho, legumes, frutas e vinhas.

3. EIXOS ORIENTADORES DO PROJETO

O Projeto Arqueológico de Longos Vales contempla a execução de três tarefas essenciais: a elaboração da carta arqueológica da freguesia, as intervenções arqueológicas no Castro de São Caetano e a dinamização do Centro Interpretativo do mesmo povoado.

3.1. Carta Arqueológica

A carta arqueológica trata-se de um inventário de sítios, monumentos e achados isolados de interesse arqueológico e patrimonial da freguesia em estudo. Considerámos que se trata de uma ferramenta documental e de consulta, essencial na prossecução de uma verdadeira pedagogia de defesa do património cultural e capaz de influenciar as opções de ordenamento do território.

Em termos específicos pretende-se apontar o património de interesse regional, contribuindo para a sua preservação, defesa e valorização. Igualmente ambiciona-se criar roteiros patrimoniais.

Este trabalho permitirá reavaliar os conhecimentos regionais, confirmando no terreno sítios arqueológicos já referenciados mas cuja localização e classificação possa ser imprecisa.

O processo metodológico adotado consiste em duas etapas.

Numa primeira etapa, realizaremos uma recolha exaustiva de documentação bibliográfica sobre a região, visando a compilação de todos os dados com interesse arqueológico já publicados em fontes documentais, bibliográficas e cartográficas.

Numa segunda fase, optamos pela realização de uma prospeção extensiva e seletiva. A opção por esta metodologia prende-se com a vasta dimensão do território e à reduzida equipa³ que não permite prospeção sistemática e intensiva. As áreas a prospectar terão em considerações as características geomorfológicas e pedológicas, as informações orais (lendas) e as referências escritas, assim como, a natureza da toponímia ou de alguns traços identificados nas fotografias aéreas.

As informações obtidas durante a fase do trabalho de campo são registadas numa ficha própria, contemplando os seguintes campos: a identificação do arqueossítio; a localização; a georreferenciação; a caracterização arqueológica; a caracterização ambiental; os documentos gráficos e observações.

Até ao momento, tem-se identificado uma série de trabalhos de exploração mineira romana e gravuras rupestres, que se inserem na designada arte atlântica.

3.2. Castro de São Caetano

O Castro de São Caetano é um sítio arqueológico localizado no lugar do

³ Limitada aos signatários do presente artigo.

Outeiro, da referida freguesia. Trata-se de um importante povoado fortificado, com uma ocupação durante o I milénio a.C., entrando em declínio ou mesmo abandonado em finais do século I da nossa Era. O Castro de S. Caetano está classificado como Monumento Nacional desde 1974.

O povoado foi implementado num pequeno planalto de planta subcircular, a uma altitude de 342 m, possuindo consideráveis dimensões, boas condições de defesa natural e uma excelente visibilidade sobre o espaço envolvente, em particular sobre a bacia do rio Minho (Fig.2). O povoado terá adquirido as características do designado e defendido *oppidum* pré-romano, cujas particularidades poderão ter sido adquiridas a partir de finais do século II a.C., tal como tem sido admitido para outros povoados com características semelhantes (GONZÁLEZ RUIBAL 2006-07; SILVA & REY CASTAÑEIRA 2005; LEMOS 2009).

O *locus* possui três linhas de muralhas e configura um lugar central, onde se visualizam os castros da Sr.^a da Assunção e da Sr.^a da Graça, localizados a nascente e o Monte Crasto e o Castelo de Cambeses, situados a poente (MARTINS 2013). De ter atenção que a terceira linha de muralha era mencionada apenas por José Luís Vasconcelos (1902), contudo, no século XX e pleno século XXI, nunca tinha sido comprovada no terreno. Com os trabalhos de prospeção a equipa do projeto conseguiu detetar vestígios do seu troço, localizada a poente do monte.

Nos inícios do século XXI, o povoado foi integrado na rede temática de castros do projeto *Castrenor* (BARRA 2006), tendo posteriormente sido objeto de uma candidatura ao Programa Operacional da Região Norte 2006. No âmbito destes projetos foram pensadas várias medidas de valorização do sítio arqueológico, que incluíram a realização de novos trabalhos arqueológicos. As intervenções foram realizadas em 2005 e 2007 pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, em colaboração com a Câmara Municipal de Monção e com a Junta de freguesia de Longos Vales (MARTINS 2013; LEMOS, MARTINS, ANDRADE, BARRA 2008; LEMOS, BARRA E SAMBADE 2005).

Em 2014, aludiu-se a importância da realização de escavações, uma vez que há necessidade de desenvolver trabalhos de investigação para melhor entendimento do povoado. Desta maneira, foram definidos novos trabalhos arqueológicos que incidiram na zona da acrópole, no troço da primeira linha de muralha. O objetivo deste trabalho consiste no entendimento do aparelho de construção da muralha, assim como, a sua respetiva datação.

3.3. Dinamização do Centro Interpretativo

Este projeto abraça a componente educativo-social através de atividades ludo-didáticas a realizar no Centro Interpretativo, dedicado ao público geral e em particular ao público infantil.

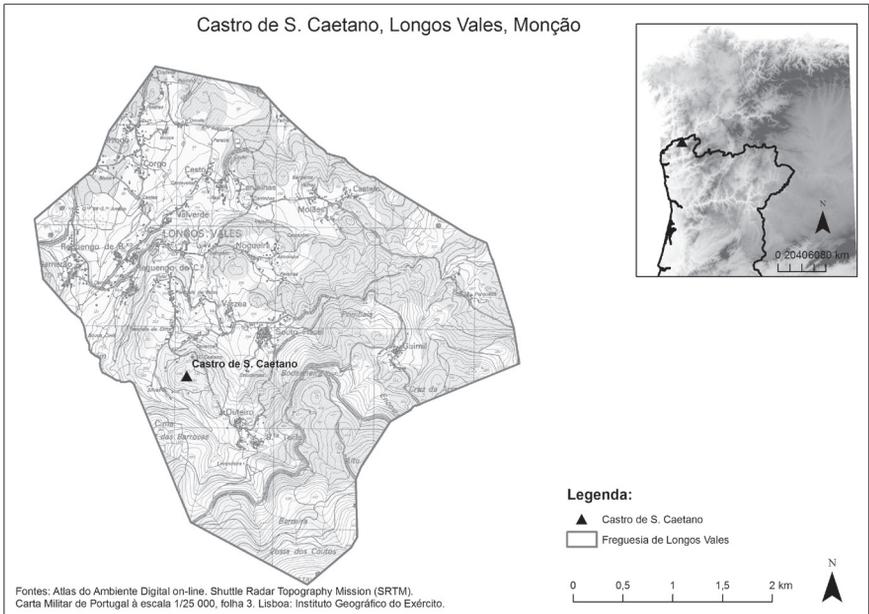


Imagem 2. Localização do Castro de São Caetano na freguesia de Longos Vales (elaborado por Carla Martins).



Imagem 3. Vestígios da 3ª linha de muralha do Castro de São Caetano.



Imagem 4. Intervenções arqueológicas a decorrer na 1ª linha de muralha do povoado.

Tem-se realizado mensalmente visitas ao povoado, assim como, uma serie de atividades distintas e apelativas, tais como visitas noturnas às gravuras rupestres, contos infantis, ateliês de olaria, recriação da casa “castreja” com materiais recicláveis, entre outros.

Estas ações pretendem não só revitalizar o Centro mas, também, sensibilizar e informar a população local sobre a importância da arqueologia na defesa e valorização do património.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Em suma, apontamos que a equipa tem enfrentado diversos obstáculos na concretização deste trabalho, desde a ausência de recursos humanos e técnicos, assim como, o facto da área intervencionada para

estudo ser densamente arborizada e arbustiva. Estes fatores conjugados poderão dificultar, ou mesmo impedir a identificação de novos achados arqueológicos.

É de considerar que este projeto permitirá o fomento dos conhecimentos regionais, a sensibilização da comunidade para as questões de valorização e defesa do património local, assim como, a possibilidade da criação de um roteiro histórico.

Por outro lado, pretendemos dar resposta à evidente lacuna de estudos arqueológicos respeitantes a esta região, lançando questões para o desenvolvimento de futuros trabalhos de investigação no concelho de Monção.



Imagem 5, 6 e 7. Visitas e atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA

- BARRA, ODETE (2006). Castro de S. Caetano, in Guia dos Castros da Galiza e Noroeste de Portugal, Ed. Adrave, Vila Nova de Famalicão:52-53.
- GONZÁLEZ RUIBAL, A. (2006-07). Arqueología del Primer Milenio en el Noroeste de la Península Ibérica, Brigantium 18-19, A Coruña.
- LEMOS, F. SANDE (2009). A transformação do habitat e da paisagem castreja no contexto da romanização: o exemplo dos grandes castros, in Dopicoin Cainzos, D.Villanueva Acuña, M. e Rodríguez Alvarez (eds) Do Castro á Cidade. A romanización na Gallaecia e na Hispânia indoeuropea. Lugo:109-141.
- LEMOS, F. SANDE; BARRA, ODETE E SAMBADE, RAQUEL (2005). Castro de S. Caetano. Relatório dos trabalhos arqueológicos de 2005,UAUM: Braga (relatório policopiado).
- LEMOS, F. SANDE; MARTINS, MANUELA; ANDRADE, FRANCISCO; BARRA, ODETE (2008). Castro de S. Caetano. Relatório dos trabalhos arqueológicos de 2008, UAUM: Braga (relatório policopiado).
- MARTINS, MANUELA (1990). O povoamento proto-histórico e a Romanização da bacia do curso médio do Cavado, Cadernos de Arqueologia. Monografias, Braga.
- MARTINS, MANUELA (2013). Intervenções arqueológicas no Castro de S. Caetano, Longos Vales, Monção, Monção entre muralhas com tantas portas quantos os sentidos. Casa Museu de Monção, Braga.
- MARQUES, JOSÉ AUGUSTO MAIA (1984). Inventário Arqueológico do Concelho de Monção. Estado da Questão, Revista de História – U.L.,-vol. 1: 73-110.
- MARQUES, JOSÉ AUGUSTO MAIA (1986). A Arqueologia no Concelho de Monção, Nova Fronteira, n.º 0, Porto.
- MARQUES, JOSÉ AUGUSTO MAIA (1987). Assentamentos Castrejos do Concelho de Monção, Revista de Ciências Históricas. Universidade Portucalense, Porto.
- MARQUES, JOSÉ AUGUSTO MAIA (1991). Trabalhos arqueológicos no Castro de S. Caetano (Longos Vales - Monção), Revista de Ciências Históricas, 6, Porto: 25-53.
- NEVES, LEANDRO QUINTAS E VIANNA, ABEL (1959) Nota sobre o Castro de S. Caetano (Longos Vales – Monção), Actas do I Congresso Nacional de Arqueologia, vol.I, Lisboa: 389-396.
- NEVES, LEANDRO QUINTAS (1965). Os castros do Norte de Portugal, Actas do II Colóquio Portuense de Arqueologia, Lucerna, vol. IV,Porto: 172-180.
- SILVA. ARMANDO COELHO FERREIRA E REY CASTIÑEIRA, JOSEFA (2005). Cultura castreja, in Arte e Cultura da Galiza e Norte de Portugal. Arqueologia, I: 11-107.